



Quinzenario Humorístico e Literário

DIRECTOR E EDITOR,  
*Artur Fernandes de Freitas*

ADMINISTRADOR,  
*A. Faria.*

SECRETARIO DA REDACÇÃO—*Azevedo Machado*  
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Rua de Camões, 55* & Typ. *Minerva Vimaranesense*

COMPOSTO E IMPRESSO NA

I ANO Guimarães, 25 de Março de 1917 NUMERO 13

## A AGULHA E A LINHA

Era uma vez uma agulha, que disse a um novello de linha:

—Porque está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa n'este mundo?

—Deixe-me, senhora!

—Que a deixe? Que a deixe, porquê? Porque lhe digo que está com um ar insupportavel? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

—Que cabeça? A senhora não é alfinete, é agulha; agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

—Mas você é orgulhosa...

—Decerto que sou!

—Mas porquê?

—E' boa! Porque côso. Então os vestidos e enfeitos de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

—Você? Esta agora é melhor! Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

—Você fura o panno, e nada mais; eu é que côso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

—Sim; mas que vale isso? Eu é que furo o panno, vou adeante, puxando por você, que vem atraz, obedecendo ao que eu faço e mando...

—Tambem os batedores vão adeante do imperador...

—Você imperador?

—Não digo isso; mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adeante; vae só mostrando o caminho, vae fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam n'isto quando a costureira chegou á casa da baroneza. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baroneza, que tinha modista ao pé de si, para não andar atrás d'ella.

Chegou a costureira, pegou do panno, pegou da agulha, pegou da linha enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas pelo panno

adeante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ageis como os galgos de Diana —para dar a isto uma côr poetica. E dizia a agulha:

—Então, senhora linha, ainda teima no que dizia ha pouco? Não repara que esta distincta costureira só se importa commigo? Eu é que vou aqui entre os dedos d'ella, unidinha a elles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando...

Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ella, silenciosa e altiva como quem sabe o que faz e não está para ouvir palavras loucas.

A agulha, vendo que ella não lhe dava resposta, calou-se tambem, e foi andando. Era tudo silencio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plíc-plíc*, *plíc-plíc* da agulha no panno.

Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda, n'esse e no outro, até que no quarto acabou e ficou esperando o baile.

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante

Concerta-se e faz-se por medida

Passeio da Independencia—Guimarães

Veiu a noite do baile e a baroneza vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho para dar algum ponto necessario. E, enquanto compunha o vestido da bella dama, e puxava a um lado ou a outro, arregaçava d'aqui ou d'ali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha perguntou-lhe:

—Ora, agora diga-me quem é que vae ao baile, no corpo da baroneza, fazendo parte do vestido e da elegancia? Quem é que vae dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costura, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá!

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiencia, murmurou á pobre agulha:

—«Anda, aprende, tola! Canças-te em abrir caminho para ella, e ella é que vae gozar da vida, enquanto ahi ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguem. Onde me espetam, fico.»

Contei esta historia a um velho professor de melancholia, que me disse, abanando a cabeça:

—Tambem eu tenho servido de agulha a muita linha ordinaria!

MACHADO DE ASSIS.

## O Bombastico

Este conhecido farofeiro, que durante alguns annos andou por ahi a intrujar a humanidade, a fingir que estudava e a servir de bombo de festa, foi ultimamente obrigado a emigrar para Vizeu, esquecendo-se de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida e esquecendo-se igualmente de nos apresentar quarenta centavos, producto de vinte exemplares do numero que *A Sentinela* consagrou á saudosa memoria do dr. Braulio Caldas, e que um dedicado amigo nosso ingenuamente lhe

confiára para vender a alguns dos seus companheiros.

Fez a venda, recebeu os cobres e no fim:

*Tlin!*  
Papo!

E ficou com a mesma cara estanhada.

A nós foram somente quatrocentos reis...

Mas que nunca o diabo mais leve e que o leve tambem a elle, afim de nunca mais nos tornar a empecer.

Vae, vae farofeiro; vae amolar outros...

Mas se um dia tiveres remorsos e vergonha na careta, n'essas rochuchudas bochechas, tão boas para levarem uma lostra, não te esqueças de nos mandar o dinheiro, pois não estamos habilitados a dar esmolas tão avultadamente bombasticas.

E temos dito.

## Plebiscito de "A Sentinela,"

(Secção quinzenal)

### O que é o sonho?

#### RESPOSTAS

O Sonho é a transfiguração chimerica d'um pensamento que ora nos alegre, ora nos entristece, durante algumas horas de repouso.

E' n'elle que muitas vezes recordamos momentos bem tristes da nossa vida, ou idealizamos vêr o dogma eterno d'uma ventura suprema, que não passa alem d'uma simples imaginação.

E' n'elle que muitas vezes julgamos achar a alegria para um coração onde brotam apenas os rebentos da armadura e que outr'ora se sentia dominado pela felicidade.

E' n'elle ainda que muitas vezes, vamos encontrar a luz da desdita, que ha-de guiar-nos no caminho da desventura e precipitar-nos no abysmo da desoluição.

No entanto, o sonho, tem tambem occasiões que muito contribuem para o nosso bem estar, provocando-nos o riso ao recordar-mos phantasias hilariantes, que á sua sombra se passaram.

SEGREDO.

O sonho, meus caros!!...

Vocês sempre tem ideias bem genuinamente patoscas.

Como se sonhar não fôsse a coisa mais noctivamente banal d'este mundo.

Senão vejam: Nunca lhes aconteceu deitarem-se com as velutinas e mimosas mãos no seu estado perfeitamente normal e ao outro dia apatecerem com os dedos, que eu adivincho afilados e interessantes, um nada contundidos pela respeitável soma de sôco dado na parede adjunta á cama ou na cabeceira da própria?

E de manhã ainda a esfregar os olhos para espalhar o resto da soneira, sentindo as manápulas um tanto doridas e olhando:

Como diabo arranjei eu isto?! Isto é caso para se ficar maluco. Então antes de me deitar tinha-as sãs e escorreitas!

E, de repente: Ah! foi o maldito sonho que tive esta noite.

E eu a julgar que tinha esmurrado os focinhos ao patife do... e o que eu fiz foi pôr os meus ricos dedinhos neste belo gosto. Sim, senhor. Bonito. Obra ascada!

Depois, num gesto desconsolado—Ora bolas. Diabos levem os sonhos e mais quem os inventou! No fim de tudo ludibriado.

Eu com as mãos esmurradas e elle com as trombas inteiras...

\* \* \*

O sonho é isto amável leitora.

Um perfeito ludibrio em que a nossa imaginação se compraz, fazendo-nos sofrer umas vezes, outras levando-nos a antever venturas e grandezas extraordinárias, próprias do... próprio.

Senão consulte-se V. Ex.<sup>a</sup> e di-

O Azevedo, Tailleur da Avenida, Lembra aos seus numerosos amigos e fregueses, que espera receber a continuação das suas respeitaveis ordens, dando-lhe assim a preferencia de seus favores. Sou com a maxima consideração e estima—mt.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> cr.<sup>o</sup> e obrgd.<sup>o</sup>—Azevedo, Tailleur da Avenida, GUIMARÃES

## A Batota

«Consta-nos (e um jornalista cá da terra não cessa de o repetir) que em Guimarães se joga a batota. Se assim é, recommendamos o assumpto ao snr. admistrador.»

(Da correspondencia de Guimarães para a Liberdade).

Se assim é?!... Hom'essa!...  
Então o snr. correspondente duvida de nós?!

Se assim é!

E', é, sim senhor!

Não duvide; creia piamente no que temos dito a respeito de tal assumpto.

Afirmamos, garantimos: que se joga a **BATOTA** com todo o descaro, com todo o impudor.

Continuam a jogar, a explorar os papalvos ou antes: os ambiciosos sem o menor respeito pelas auctoridades.

Joga se por ahi em varios sitios descaradissimamente, mas se o illustre correspondente duvida, se assim tem em tão pouca conta os nossos depoimentos, queira ter o incommodo de colher informes *mais seguros*, que não faltará quem lh'os dê, nem quem lhe explique tudo tim-tim por tim-tim, que nós, indifferentes a tudo, cá continuamos:

**Abaixo o jogo!**

**ABAIXO A BATOTA!**

**AVIEM-SE**

V. Ex.<sup>as</sup> ainda não compraram bilhete para a r'cita do dia 29?

Pois nós vimos agora de o comprar na Chapelaria Martins e, se V. Ex.<sup>as</sup> não andarem *na perna*, já lá não encontram nenhum.

O programa, como dissemos no nosso numero ultimo, é soberbo: «O Fado», «O 1023» e «Aguentar... e cara alegre».

E depois, o que V. Ex.<sup>as</sup> ainda

não sabem é que o prologo de «O Fado» é dito pelo distinto ensaiador do Grupo, o nosso colega José Roriz, um bom *diseur* e que tem bossa para estas coisas.

Vai ser mais uma noite de gloria para o «Grupo Julio Dantas».

E olhem que está perto. E' já na quinta-feira, ás 9 da noite.

## Soneto

Mariano altamente descontente  
Das politicas e um pouco chateado,  
Quiz fugir d'esse fado estropeado,  
Satisfazendo assim todos, plenamente.

Eis senão quando, se reune muita gente  
Ávida d'Ele, pois o quer pôr deputado;  
E no Centro dos Centros do povoado  
Dizem ruins: se Ele foge, é indecente!

Então pois se dirigem ao Priorado  
Em "bombastico", manifesto d'aliança.  
A' janela Ele vem desconsolado

De ter de tanta gent'aquela confiança;  
Preferia que o deixassem descansado,  
A ter que gramar... tão porca dança.  
VIRGILIO MARQUES.

**Lopes da Silva**

O snr. Lopes da Silva, que é um habilissimo cirurgião-dentista, abriu ultimamente o seu consultorio, no Toutal, n.º 19—mesmo á beirinha da Pharmacia Normal.

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores para o anuncio que publicamos na secção respectiva e fazemos sinceros votos para que nunca tenhamos de recorrer aos serviços do distincto cirurgião.

Sim; isto de tirar um dente ou extrahir uma raiz não é brincadeira. Doe muito!

Pois não é verdade?

Não doe, não! O snr. Lopes faz esse servicinho, sem que o clitene sinta a menor dôr.

ga-me se, de quantos sonhos tem tido, (a dormir é claro) algum lhe tem saído certo.

A não ser que V. Ex.<sup>a</sup> seja alguma privilegiada vidente—e disso me não admiraria eu sabendo-a gentilmente formosa, os anjos tudo veem—a assim não succeder, quasi posso afoitamente dizer-lhe que nenhum, não é verdade?

Mas eu abri um parentesis, frisando a condição do sonho ser «a dormir» e que é preciso elucidar.

E' que há também quem sonhe acordado... Todavia, essa espécie de sonhadores, consta-me que, na sua maioria, vão dar fundo a... Rilhafoles... e casas congêneres.

Coimbra—Março.

Marinda.

Noite de consoada.

Depois do bacalhau *com todos*, começaram a vir as *rabanadas*, os *formigos*, o *creme*, os sonhos...

O sonho!... Que belo *acepipe!*

—Ace... quem?!

—Pipe, *manino*.

Pois ha lá milhor *acepipe* do que os sonhos, sendo, demais a mais, feitos pela minha velhicha, que os prepara tão bem!...

Salustiano.

O Sonho é espiritualisação lentamente metamorfoseada das nossas recordações, saudades e desejos violentos, dada a impossibilidade de os realizar ou de as atenuar tam pouco entre os actos progressivos que dia a dia nos dominem a existencia.

R. E.

Onde podemos encontrar a felicidade?

(No proximo numero publicaremos as respostas que nós forem enviadas).

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios

O mais completo sortido

CASA ELEGANTE

## Três de cada vez

*Repita! repita!*

Conta-se que ao ser elevado ao throno de Hespanha, Philippe V, em 1707, passou por uma aldeia nas proximidades de Paris, onde o cura da parochia, seguido por grande numero dos seus parochianos, se apresentou a offerecer-lhe as suas homenagens:

—Senhor—princípiou—os grandes discursos são incommodos e são fastidiosos os oradores que os fazem; por isso contentar-me-hei cantando:

«Os povos de Chartres e os de Montlhery  
Sentem grande prazer ao ver-vos hoje aqui.  
O' neto do grão Luiz, o ceo vos acompanha.»

Philippe de Bourbon  
Bom, bom,  
Ditoso reinará  
Rá, rá,  
Com annos em Hespanha.»

Encantado o monarcha com a simplicidade do cura, disse-lhe:

—Repita! repita! se se não cança.

Repetiu o cura a sua canção, e finda ella o rei deu-lhe dez luizes para os pobres.

—Repita! repita!—gritou por sua vez o cura—se Vossa Magestade se não cança.

O rei, rindo-se da boa sahida, mandou dobrar a somma.

Fazia, nesse dia, exactamente um quarto de seculo que o jovial Bonifacio, tivera a dôr de perder sua mulher.

E por isso reuniu-se a ceiar com alguns amigos seus no restaurant... para celebrar, dizia elle, as bodas de prata da sua viuvez.

Futuro assegurado:

Elle—Eu declarei a teu pae, que me era impossivel viver se não casasse comtigo.

Ella—E elle o que te respondeu?

Elle—Disse-me que não tivesse cuidado com isso, porque se obrigava a fazer, com o maior gosto, todas as despezas do meu enterro!

## Festas Gualterianas

Ouvimos dizer, mas não sabemos se é verdade, que a direcção ultimamente eleita para gerir os negocios da Associação Commercial, não está pelos altos de promover este anno as *Festas Gualterianas*.

Haverá, segundo a mesma informação: feira e uma ou duas touradas, o que já é andar com muita sorte; mas a respeito de bandeirinhas, illuminações, musicorio e foguetorio... temos conversado.

Appoiado!

A confirmar-se o que nos chegou aos ouvidos, tal resolução só merecerá os nossos mais rasgados e sincerissimos encomios.

E não se diga com isto, que não somos patriotas, que embirramos com as Festas ou mesmo que não gostamos d'um bocadinho de rapióca.

Quem tal supposesse seria injusto, não prestaria culto á verdade e mostraria não querer comprehender: que todos nós estamos a atravessar uma vida dolorosa e que vae por ahi uma depennação medonha.

Toda a gente sabe, ninguem ignora, que o dinheiro está como nunca esteve e que tudo está caro como seiscentos milhões de diabos!

Mas, dirão vossas excellencias, isso não é bem assim, o luxo ainda é o mesmo, todos e todas andam bem postos e chics...

Valha-vos Deus, meus filhos! como vós vos enganacs!

Por fora tudo são rendas, mas por dentro, meninos, é cada romendo... cada estação... cada tacho... que nem o pelote de D. João Primeiro!

E larica?!

Ai! filhos! Estae calados que nem fallar n'isso é bom.

Ha por ahi menino que nem evacua porque não tem quê!

E depois, meus senhores, ou se faz festa como deve ser, ou então

é bem melhor não fazer coisissima nenhuma.

E' preferivel, *accreditae!*

Esperemos, pois, por melhores dias para podermos realisar festejos dignos da nossa terra, e que jamais desmereçam do esplendor d'aquelles que presenciamos nos primeiros annos do resurgimento das Gualterianas.

Sim; esperemos por tempos mais favoraveis, mais desafogados, que passe esta nuvem carregada de tristeza, que ha tanto tempo paira sobre as nossas cabeças, para podermos fazer festas brilhantes e dizer como diz a canção:

*Viva a folia!  
Dançar, dançar!  
Haja alegria!  
A' beira mar!*

Mas emquanto o pãosinho e o rico bacalhausinho conservarem o preço actual; emquanto um modesto chapéu molle custar tres mil e pico e um par de botas o dinheiro d'um predio, não venham para cá de carinha linda e fallinhas enternecedoras, que nós, sem querermos nem de leve desconsiderar vossas excellencias, dir-lhe-hemos: que os tempos estão muito bichudos e que não temos dinheiro para folias.

Não se mettam em peditorios para festas, não!

Não se mettam n'essa barca para não naufragarem no encapellado mar das decepções...

E ao illustre presidente da Associação Commercial, ou seja o patrão da lancha, lembramos a sua favorita canção de ha vinte annos:

Pescador da barca bella  
*Inda é tempo, foge d'ella,  
Foge d'ella  
Oh pescador!*

Fuja de festas, fuja.

## Relógio de S. Pedro

Em que altura estará a subscripção para a compra do celebre relógio?

Pica ou não pica?

A's Ex.<sup>mas</sup> damas—Lembro que estamos na PRIMAVERA e é bem que V. Ex.<sup>as</sup> deem de preferéncia as suas encomendas de qualquer vestido "GENERO-TAILLEUR", na certésa de que são servidas com toda a correcção e sempre bem acabado. Como V. Ex.<sup>as</sup> sabem não é preciso ir ao Porto nem a Lisboa para obterem um "ROBE-TAILLEUR", bem feito, evitando assim todas as massadas e despésas. Basta um simples postal para serem immediatamente atendidas.—Azevedo—Tailleur da Avenida—GUIMARÃES.

## EM FOCO



Collocamos hoje sobre o Pedestal dos Encantos, mais uma insigne Estatua de Belleza!

A formosura conseguiu depô-lhe sobre a cabeça o diadema da sua gloria.

Judith, assim é o nome da nossa galante perfilada, tendo conquistado nesta sua querida e amada terra, as mais altas sympathias, alcançou, sem duvida, o premio a que tinha jús.

O seu porte airoso e gentil, merece a contemplação dos seus admiradores.

Sob as suas niveas e pequeninas mãos, muitas vezes se movem as teclas d'um piano, para deliciar os ouvidos dos que, num diluvio de alegria, teem o supremo goso de ouvir aquellas notas tão suaves, cheias de harmonia e sentimento.

As palavras doces e melodiosas que meigamente se desprendem dos seus pequeninos labios de carmim, os affaveis sorrisos repletos de fervorosas caricias, os ternos e meigos olhares, que, inundados de amor veem trazer ao coração dos que teem a ventura de a contemplar envolta no manto da Bondade, algumas scintellas da sua luz vivificante, as fartas madeixas d'um cabello lindo, o andar vagaroso e compassado, em fim todas as suas formas esculpturaes d'aquelle bello corpo de fada, são predicados que muito contribuem para que em si realce, como agente predominante, a excelsa Belleza.

SEGREDO.

—Joaquim José d'Aguiar Arantes, tal é, preclarissimos leitores e amigos, o nome deste simpatico jovem. Sem ser da Turquia mas sim do remoto Pico de Regalados, viera, um dia, para esta velhissima cidade, frequentar o liceo onde se formou em sciencias e letras, com honrosa classificação. Depois creceu... creceu... e não querendo prolongar a vida academica, resolveu, por unanimidade sua, praticar nas finanças deste concelho. Dotado de intelligencia e saber, ele trabalha atenciosamente desde as 10 ás 4 horas, maneando a pena com todo o desembaraço.

Tendo sido bem classificado no concurso para praticantes de finanças, ele espera em breve sair desta cidade onde conta numerosos amigos e sympathias, e seguir viagem para Fafe ou Vila Verde ou Terras de Bouro... ou qualquer terra onde haja vagatura em finanças.

Nas horas vagas passeia pelas ruas do burgo, fumando um creme d'herbe e agitando uma predilecta badine, adquirida ultimamente na guardasolaria do Serandrade.

Bom rapaz: bom character: boa educação.

—E que mais?

—Mais nada.

Taes são, preclarissimos leitores e amigos, os predicados deste excelente jovem, novel financeiro com aspirações a Secretario em qualquer concelho, e bacharel formado, sem diploma, em prancheta...

OSCAR DINIZ.



## A uma morena

que encontro todas as tardes

Tens a côr do chocolate senão olha, vê, repara. E's assim, que disparte, porque não lavas a cara.

Tens gosto, toda te ris quando te chamam morena, não olhes p'ra quem t'ó diz que pouco te vale a pena.

Se não fosse a carestia a que chegou o sabão tua cara reluzia como a luz d'um lampião.

Portanto já vês a prova desse luto entranhado... Muita agua, agua nova, e verás o resultado!

ADOLFO FOSCÔA.

## Coisas que acontecem...

Soube que a *escrevinhabela* publicada com esta epigrafe no último número, deu a varia gente para desopilar e a outra para se possuir de magna irritação, por quanto, diziam, o dito lhes cheirava a escândaleira.

Como quem diz e escreve coisas está sujeito a comentários, nada contestei, nada disse em abono próprio a fim de destruir qualquer mal entendido. Pobre de mim, se o fizesse não me acreditariam... Nem eu tornava a tocar no assunto se não se desse o caso deveras interessante que passo a esboçar.

Segunda de manhã, apenas levantado, eis-me a caminho da bem afreguesada barbearia de mestre Calisto.

Antes da chegada uma pequena patagem em casa do nosso director demandando a «Sentinela» que ainda não tinha recebido.

E, satisfeito amavelmente o nosso pedido, alguns passos mais e eis o que me tinha levado a sair de casa.

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido

CASA ELEGANTE

CHAPELARIA MARTINS

Abancado na ampla cadeira emquanto o mestre investe com as mal tratadas e crescidas melenas, vá de lêr regaladamente o periódico.

Mas dali a instantes o mestre impacientado: Então não diz nada. *Inda, se num le custasse, lê-se aurtinho.*

Eu faço-lhe já a vontade, mestre, disse. E depois de lhe lêr as piruetas do nosso amigo Zacconi, que êle aplaudiu muito, interrompendo-me a meúdo com uns «isto rapazes são-no diabo» não resisti á tentação de lhe vocalizar o «Coisas que acontecem».

O mestre riu muito o que me encheu de vaidade por vêr os meus créditos de piadista, consagrados por tão insigne «mestre».

No fim da risota o mestre calou-se um instante, matutou e saiu-se-me com esta:

—Ora, tudo isso que aí vem não passa de *tretas* para passar o tempo.

—Não diga isso mestre, atalhei eu, indignado por ver os meus escritos classificados de *tretas*. Isto podia muito bem ter sucedido.

—Sim, continua êle, seja lá o que fôr em cantigas *num* me fio eu. Isso são mas é *imaginações* duma senhora Marinda que pr'ái escreve. Que *tamêm* le digo uma coisa, se isso fôsse verdade e o caso se desse comigo o que lhe valia a essa tal era ser rapariga, porque se fôsse rapaz...

—Que lhe fazia mestre?

—Ia-me onde êle, baixava-lhe as *caurcinhas* e punha-le o...o...

—Compreendo... continue...

—Pois aí está, punha-lo num badanal.

Eu calculo, mestre, você é terrível. Num badanal! Está bem.

A operação «melenatica» estava terminada.

Adeus Calisto insigne, disse num gesto de despedida.

E cá para mim fiquei a pensar se não deveria ter feito o que aconselhava o nosso herói...

Março.

MARINDA.

## VILEZA SEM NOME

Referem-se os jornais a um roubo de chumbo committido em varios jazigos do cemiterio d'esta cidade.

O roubo, segundo umas informações que hontem colhemos, já vem sendo praticado ha mais de dois annos, e ha quem dê a entender: que o ladrão ou um dos ladrões, é pessoa que conhece bem os *andares da casa* e a quem o snr. administrador do referido cemiterio já pôs no olho da rua, suspendendo-o de todo o serviço.

Era bom e convinha mesmo, cá por coisas, que a digna auctoridade administrativa ouvisse todos os jornaleiros do cemiterio, pois quer-nos parecer que, depois de serem ouvidos *attentamente*, não seria muito difficil encontrar o desalmado tratante que violou as campas.

E seria tambem muito conveniente mandar chamar os visinhos do indigitado auctor de tão infame e repugnantissima vileza, pois sabemos, que alguns d'elles, dizem: *quem chumbo derrate o chumbo não tem... d'alguers lhe vem...*

Ora este ditinho que quer dizer alguma coisa.

Não lhes parece?

Oiçam-se, pois, todos os jornaleiros. (*todos*, notem bem!) que, repetimos, não será difficil descobrir esse miseravel sem fé nem lei; esse miseravel, voltamos a repetir, mil vezes peor do que os salteadores da Calabria.

Sim! Mil, trinta mil vezes peor, porque esses famosos salteadores, roubam a vida e a bolsa, é certo, mas, queremos accredital-o, não teem coragem para profanar um tumulo!

Um conhecido jornalista, e amigo nosso, alma ingenua, boa e pura, ao dar a noticia do repugnantissimo caso, chama-lhes gatunos. Gatunos?!...

Está boa!

Nós, que nos presamoas de co-

nhecer os significados das palavras, dizemos: ladrões, bandidos, salteadores e miseraveis e repugnantes creaturas?

Ladrões é que é!

Gatunos, não!

Gatuno é o que empalma uma carteira e não aquelle que vae aos jazigos roubar as tampas e os fundos dos caixões de chumbo!

Mas deixemos isso e continuemos: E' preciso que a policia, a nossa queridissima policia, a nossa sympatica e impagavel *police-man* se ponha immediatamente em campo, para deitar a mão ao patife e chamar depois o excellentissimo valentão snr. cabo Dias e dizer-lhe assim:

O' Dias! neste é que é!... Neste, sim!... Dá-lhe até tocar a quebrado!... Casca-lhe sem dó nem piedade!... Malha e escarra na cara d'esse estopurão?

Profanar um tumulo!... Que coragem!... E que requintada malvadez!

Não póde, nem deve ficar impune um caso d'estes, não!

E não ficará, estamos d'isso plenamente convencidos.

Tal impunidade, seria um crime a proteger outro crime!

E' preciso castigar essa alma tigrina, essa alma vil e pustulenta, que teve a coragem de profanar os jazigos onde, ás vezes, quem sabe? temos os restos dos entes que nos foram caros: nossos paes, nossos filhos, nossos irmãos, nossos amigos, os nossos semelhantes, emfim!

E' preciso castigar essa fera, essa hyenna, esse miseravel cão!

## Penha

O patrão já daria as ordens para se fazerem os restauros nas imagens que estão na primeira capella?

Estamos a ver que não arranjamos nada sem primeiramente fazer um grande discurso.

Mercearia de João Vasco Cardoso Guimarães

Rua de S. Paio, 45

GUIMARÃES

Especialidade em artigos de mercearia.  
Brindes aos compradores do café moído especial.


**AUTO-GARAGE**

DE

Benjamin de Mattos & C.<sup>a</sup>

13, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

Aluguer, compra e venda de Automoveis, Motos e Bicycletas

Automoveis para 4 e 6 pessoas—Officina de reparação  
—Sempre em existência grande sortido de accessorios—  
Dissolução, pneus e camaras d'ar dos melhores auçtores  
—Stok Michelin, Dunlop, Lony e Soly—  
Remendos Security para reparação rapida de camaras d'ar.  
Preços sem competencia.  Serviço rapido e garantido.

PREVENÇÃO—Benjamin de Mattos participa que passou para a Auto-Garage, á rua de S. Damaso, 13 e 15, o seu negocio de Bicycletas, Motos e seus accessorios, onde aguarda as ordens dos seus ex.<sup>mos</sup> fregueses e do publico em geral.

**CASA DUARTE**

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algo-  
dão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para  
homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos  
e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

**Fotografia CARVALHO**

Rua de Paio Galvão, 98

GUIMARÃES

Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos os trabalhos que lhe forem requisitados, como:

Esmaltes fotograficos para medalhas, retratos em porcelana, ampliações inalteraveis desde 2000 e retratos reclame desde 780 a dúzia.—Trabalhos aperfeiçoados.—Preços sem competencia.

*Lopes da Silva, Cirurgião Dentista*

Toural, 19—GUIMARÃES

Colocação de Dentaduras sem chapa  
e todas as operações dentarias.

Camisas e gravatas — Casa Elegante

Antiga Chapelaria Martins

**A EQUITATIVA**

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mútuos sobre a vida

Seguros Terrestres e Marítimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.307430

Indemnizações pagas, Esc. 301.265434

SEDE SOCIAL: Largo de Camões—Lisboa

NESTA CIDADE:

O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas

GUIMARÃES

**AVA**

Antiga guardasolaria

**CARVALHO**

Executam-se todos os trabalhos

154—Rua da República—160

GUIMARÃES

**Restaurante****Aliança**

R. do Anjo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos,  
quartos, etc.Bom serviço e  
preços económicos.

Proprietario:

Manoel Machado.

**ALFAIATERIA RIBEIRO, F.º**

— DE —

Jacinto José Ribeiro

9, Largo da Misericórdia, 10

GUIMARÃES

Confecciona pelos ultimos figurinos tanto para homem  
como para senhora e criança.

Preços sem competencia.

**MERCERIA**

— DE —

**SILVINO ALVES DE SOUZA**

Rua Francisco Agra

GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros  
de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas  
alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bola-  
cha, vinhos finos de diversas marcas, etc.**A SENTINELA**

QUINZENÁRIO HUMORISTICO E LITERÁRIO

Assinatura:— trimestre (série de 6 números)	12 cent.
pelo correio . . . . .	16 »
papel «couché»—trimestre . . . . .	25 »
pelo correio . . . . .	30 »

Anúncios:— contrato especial.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.